

**Pró-Reitoria Acadêmica  
Escola de Saúde e Medicina  
Curso de Psicologia  
Trabalho de Conclusão de Curso**

**AS RELAÇÕES DE AMIZADE NO CONTEXTO DAS MÍDIAS  
SOCIAIS VIRTUAIS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE  
LITERATURA**

**Autora: Júlia Aparecida Biskowski Iarocheski  
Orientadora: Dr.<sup>a</sup> Cláudia Cristina Fukuda**

**Brasília - DF  
2018**

**JÚLIA APARECIDA BISKOWSKI IARROCHESKI**

**AS RELAÇÕES DE AMIZADES NO CONTEXTO DAS MÍDIAS SOCIAIS  
VIRTUAIS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA**

Artigo apresentado ao curso de graduação em  
Psicologia da Universidade Católica de  
Brasília, como requisito parcial para a obtenção  
Título de Bacharel e Psicologia.

Orientadora: Dr.<sup>a</sup> Cláudia Cristina Fukuda

Brasília  
2018



Artigo de autoria de Júlia Aparecida Biskowski Iarocheski, intitulado “AS RELAÇÕES DE AMIZADES NO CONTEXTO DAS MÍDIAS SOCIAIS VIRTUAIS UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA”, apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Psicologia da Universidade Católica de Brasília, em 03 de dezembro de 2018, defendido e aprovado pela banca examinadora abaixo assinada:

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cláudia Cristina Fukuda  
Orientadora  
Graduação em Psicologia – UCB

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Virgínia Turra  
Membro da banca  
Graduação em Psicologia – UCB

Brasília  
2018

## AGRADECIMENTO

Nessa longa jornada encontrei pessoas que de diferentes maneiras contribuíram para que eu chegasse até aqui. Desde o primeiro momento, quando decidi tornar meu desejo realidade, contei com o apoio de minha amada família e de grandes amigos que me ajudaram a tornar isso possível. Suas presenças foram determinantes para transformar sonhos em realidades.

Aos meus queridos mestres que de maneira tão generosa contribuíram com seus ensinamentos, carinho e respeito. Serei eternamente grata!

Aos meus colegas de curso que dividiram comigo todas as inquietações e superações da graduação. Nós conseguimos!

Aos meus grandes amigos, compadres, afilhados, irmãos... Pri e Rafa, palavras não são capazes de expressar minha gratidão. Sem vocês isso não seria possível!

À minha querida amiga Helô, que me deu o primeiro incentivo e que durante todo esse processo esteve comigo. Muito obrigada!

À minha mãe, Dona Maria, e minha irmã, Kaka, das quais à distância não foi impeditivo para me apoiar emanando energias de luz. O caminho é mais leve quando existe amor!

Às minhas lindas e amadas filhas, Carol e Gabi, vocês são as grandes inspirações da minha vida. Eu amo vocês, do tamanho do universo!

Ao meu companheiro de vida, meu marido, Patrick, você foi minha base, meu apoio, meu incentivo. Ter você ao meu lado tornou isso possível. Te amo, muito!

“As amizades são governadas pelas partes mais elevadas da alma”.

(ORTEGA, 2002, p. 38)

## **As relações de amizades no contexto das mídias sociais virtuais: uma revisão sistemática de literatura**

**Júlia Aparecida Biskowski Iarroscheski**

### **Resumo**

As mídias sociais virtuais impactaram a maneira como as relações são experienciadas, sobretudo as relações de amizade. Suas múltiplas funcionalidades servem de base para diferentes possibilidades de interação, transformaram a forma de ser e estar no mundo. O objetivo desse estudo qualitativo foi explorar as especificidades das relações de amizade no contexto das mídias sociais virtuais, por meio de uma revisão sistemática de literatura. Os resultados apresentaram que as relações de amizade, vivenciadas no contexto virtual são compreendidas como verdadeiras e profundas, não existindo distinção entre as chamadas relações *on-line* e *off-line*. As amizades são permeadas por reciprocidade, apoio mútuo, intimidade e compartilhamento de segredos. Sentimento e emoções são vivenciados intensamente gerando sentimento de pertencimento e bem-estar. As mídias sociais virtuais são vistas como importantes ferramentas para a manutenção das relações. Onde é possível estabelecer contato com pessoas já conhecidas, buscar e reestabelecer contatos antigos e também como potencial para o estabelecimento de novas relações de amizade.

Palavras-chave: Amizade. Relações virtuais. Rede Social Digital. Internet.

### **Introdução**

Os avanços tecnológicos possibilitaram novas formas de experienciar e sentir o mundo. Tarefas que há poucos anos exigiam investimento de tempo e deslocamento, hoje, são realizadas de maneira rápida e prática, por meio de dispositivos eletrônicos. Atualmente, é possível se comunicar com alguém que está do outro lado do mundo, ao vivo, através de aplicativos de vídeo conferência. Comparações entre algumas décadas atrás, com a atualidade, nos permitem compreender as significativas diferenças no modo de estar-no-mundo.

A facilidade de acesso às novas tecnologias, sobretudo as tecnologias da informação e comunicação (TIC's), contribuiu para essas transformações. A redução dos custos de acesso à internet e a grande variedade na oferta de dispositivos eletrônicos, especialmente os *smartphones*, possibilitaram que grande parte da população mundial esteja conectada. Um relatório recentemente divulgado pela *We are Social* e a *Hootsuite* (2018), apresentou que 4,02

bilhões de pessoas são usuários da internet, isso equivale a 55% da população mundial, sendo que, nove em cada dez usuários acessam a internet via dispositivos móveis.

Concomitante com a crescente expansão da internet, houve uma popularização das mídias sociais, que em 2018, ultrapassou 20 bilhões de usuários em todo mundo. (We are Social, & Hootsuite, 2018). As mídias sociais virtuais são caracterizadas por serem "espaços de colaboração, de compartilhamento de informações, de construção coletiva de conhecimento, por meio de interações pela internet" (Dotta, 2011, p. 610) e constituem um novo campo social para vivência das relações humanas.

Tendo a conectividade entre pessoas como seu cerne, as mídias sociais virtuais se diferem em suas funcionalidades. As redes sociais (*Facebook, Instagram, LinkedIn, Twitter*), possuem o objetivo da comunicação e interação social, os canais multimídia (*YouTube, Pinterest e Soundcloud*), são destinados ao compartilhamento de músicas, vídeos e fotos, já os mensageiros instantâneos (*WhatsApp, Telegram e messenger*), possuem características de envio de mensagens. Cada qual com suas características, estabelecem diferentes possibilidades de interação e participação.

Atualmente, as mídias sociais mais utilizadas são o *Facebook*, com 2,17 bilhões de usuários no mundo, seguido pelo *YouTube* e *Instagram*, respectivamente. O *WhatsApp* e o *Facebook Messenger* são os aplicativos de mensagens com, igualmente, 1,30 bilhão de usuários. No Brasil 58% dos brasileiros são usuários das mídias sociais, sendo o segundo país do mundo, que gasta mais tempo conectado, com uma média diária de 3h43s (We Are Social, & Hootsuite, 2018).

Lévy (1999) e Bauman (2001; 2011; 2013) analisam as mudanças nas relações humanas, mediadas pelas TIC's. Suas reflexões que, por vezes, tornam-se discordantes são, para o escopo deste trabalho, importantes bases para a problematização de diferentes aspectos relacionados às relações de amizade contemporânea. Relacionar o pensamento desses autores, com o de outros estudiosos, possibilita ampliar a compreensão dos fenômenos, das relações de amizade no contexto virtual e dos processos psicológicos da atualidade, viabilizando explorar novos caminhos para as práticas psicológicas.

As mídias sociais se apresentam como espaço de potencial criador. Com a facilidade de acesso é possível interagir com pessoas de diferentes lugares do mundo, sem que as fronteiras geográficas sejam um fator limitante. Basta dispor de um *smartphone*, com acesso à internet, para iniciar um novo diálogo e/ou relação. O espaço virtual permite o desenvolvimento e/ou manutenção de vínculos afetivos, possibilitando a criação de relações baseadas em apoio mútuo e amizade, que poderão ser vivenciadas em contatos presenciais (Castells, 2011).

Para Bauman (2001; 2011), com as mudanças atuais os contatos face a face tendem a desaparecer e serão substituídos pelos contatos tela a tela, pois as relações interpessoais e os laços afetivos estão sendo transplantadas do contexto real para o virtual. Sendo que, a substituição do *off-line* para o *on-line* é revelada pela incapacidade humana de conceber vínculos mais profundos sejam com os outros ou consigo mesmo. Esta inabilidade social encontra nas mídias virtuais um terreno fecundo para vivência de relações líquidas e superficiais.

As relações vivenciadas *off-line* necessitam de zelo e devem ser experienciadas em suas singularidades. Demandam investimento de tempo e energia para serem conquistadas, mantidas e/ou findadas, sendo imprescindível a presença física, o contato face a face, olho no olho, para sua manutenção (Bauman, 2011; 2013). Já as relações *on-line* que encontram disponibilidade de acesso irrestrito nas mídias sociais não exigem esses mesmos cuidados e esforços.

A facilidade de se conectar e desconectar é utilizada como botão de fuga para o enfrentamento de situações incômodas, que são inerentes nas relações humanas. Falar não, ao convite de um conhecido para jantar, pode ser facilitado a uma simples ação de desconectar, não necessitando enfrentar possíveis insistências, devido a recusa do convite. Não existe um investimento nas relações, o que contribui para o enfraquecimento dos laços afetivos (Bauman, 2011; 2013).

Contrário a esse pensamento Lévy (1999), faz duras críticas a ideia de substituição das relações *on-line* pela *off-line*. Para o autor, pensar na perspectiva da substituição negligencia as potencialidades do desenvolvimento humano, sejam eles técnicos, sociais ou biológicos. A disseminação da ideia do real em detrimento do virtual provoca uma conotação negativa, gerando angústia e sofrimento frente ao desconhecido, dificultando e/ou impedindo a promoção de novos caminhos evolutivos.

Para Lévy (1999), o elo entre real e virtual é interdependente, corresponde a extensão do sistema cultural humano, que já existia antes da criação da internet, não existindo uma diferenciação, como se houvesse uma fronteira que as dividissem. As mídias sociais são criações demandadas da própria sociedade, diante de suas capacidades evolutivas, possibilitando novas formas de conceber as relações, sobretudo as de amizade.

As mídias sociais são importantes ferramentas para a manutenção das relações de amizade. Através de suas diferentes funcionalidades surgem como uma camada adicional na comunicação humana, sejam entre pessoas conhecidas ou não, favorecendo o fortalecimento de vínculos afetivos. A disponibilidade de uma ampla rede de contatos, possibilita um novo campo para as práticas sociais (Fontes, 2014).

Ao se cadastrar em uma rede social são sugeridos possíveis contatos, capturadas através de diferentes mecanismos. Os perfis recomendados são identificados por dados em comum como, amigos, amigos dos amigos, cidade/bairro, escola, empresa, etc. A cada nova informação adicionada pelo internauta, são disponibilizadas novas opções de contatos, viabilizando uma extensa rede de relacionamentos latentes.

Através das facilidades encontradas para incluir pessoas, muitos usuários possuem um número significativos de contatos adicionados. Na rede social *Facebook* é fácil encontrar usuários que possuem 300, 600, 1200 pessoas em sua lista de contatos. Gerando o que Bauman (2013), chama de um tipo de “amizade Facebook”, da qual a quantidade é mais valorizada que a qualidade, resultando no empobrecimento das relações de amizade.

A amplitude de uma rede social pessoal pode ser compreendida como uma questão de popularidade e não como relações de amizades, propriamente dita. A popularidade se dá a partir da aceitação pelos pares, que possuem fatores em comum, podendo auxiliar e viabilizar novas relações (Garcia, 2005). As mídias sociais possuem características que favorecem a popularidade, visto que as sugestões de perfis são realizadas a partir de pessoas que possuem algo em comum.

Assim, entende-se que a lista de contatos, de uma rede social, pode ser composta por pessoas amigas e não amigas, independente da amplitude da rede. Para Garcia (2005):

As amizades, comparadas com relações com não amigos, apresentam mais laços afetivos, atividade social mais intensa, resolução de conflito mais frequente, desempenho mais efetivo em tarefas, maior reciprocidade e intimidade, criando um contexto para crescimento social e emocional (p. 08).

Os seres humanos, que são seres sociáveis, buscam o estabelecimento de relações, contatos e interações sociais com seus pares, encontram nas mídias sociais um canal aberto para a vivência de novas experiências relacionais. Existe uma abertura para o contato, uma implícita motivação e movimentação, por parte do internauta, quando busca vinculação à uma rede social. Esse movimento de busca está relacionado ao desejo de realização de propósitos subjetivos e e/ou objetivos (Santos, & Cypriano, 2014).

As mídias sociais foram desenvolvidas a partir de uma necessidade evolutiva do ser humano. Que ao longo da história, criou meios que favorecem a comunicação com foco no aprimoramento do contato social. Esse novo meio de comunicação possibilitou o estabelecimento de relações sem barreiras, desterritorializada, transversal e ilimitada. Assim, existe a necessidade de buscarmos entendê-la, “apenas dessa forma seremos capazes de desenvolver estas novas tecnologias dentro de uma perspectiva humanista” (Lévy, 1999, p. 12).



Com o advento das TIC's estamos diante de uma revolução nas relações humanas, que direta ou indiretamente, são influenciadas por essa nova forma de ser e estar no mundo. Assim, o objetivo desse trabalho é identificar as especificidades das relações de amizade no contexto das mídias sociais virtuais, por meio de uma revisão sistemática de literatura.

### **Método**

O presente trabalho foi realizado a partir de uma revisão sistemática de literatura. Para tanto, foram utilizadas as bases de dados do Portal Capes e SciELO Brasil - *Scientific Electronic Library Online*, empregando os seguintes descritores: rede social digital; rede social; mídia social; internet; relações; amizade; psicologia. Os critérios utilizados para inclusão de documentos foram artigos revisados por pares publicados a partir de 2008, em língua portuguesa. Foram incluídos trabalhos empíricos que estivessem relacionados ao tema das relações de amizades, no contexto das mídias sociais virtuais. A pesquisa foi realizada durante o mês de setembro de 2018.

Utilizando os critérios de inclusão, foram identificados 834 artigos. Após a leitura dos títulos foram excluídos 811 textos incompatíveis com o tema desse estudo. Foi realizada a leitura dos resumos de 23 artigos, dos quais 10 foram excluídos por não estarem de acordo com o tema proposto e/ou por estarem em duplicidade.

Por fim, foi realizada a leitura na íntegra de 13 artigos, sendo excluídos cinco textos por não estarem publicados em revistas com Qualis A ou B e também por não abarcarem o propósito deste trabalho. Desse processo de coleta, foram selecionados para esta revisão sete artigos (Figura 1). Sendo um artigo publicado em 2011, dois em 2012, três em 2014 e 1 em 2017.

Os resultados encontrados foram divididos em dois eixos, o primeiro está diretamente ligado ao objetivo desse trabalho que trata das especificidades das relações de amizade, no contexto das mídias sociais. O segundo eixo está relacionado a usabilidade das mídias sociais, para a manutenção das relações de amizade, ou seja, a maneira como as mídias sociais são utilizadas, para mediar as relações de amizade.

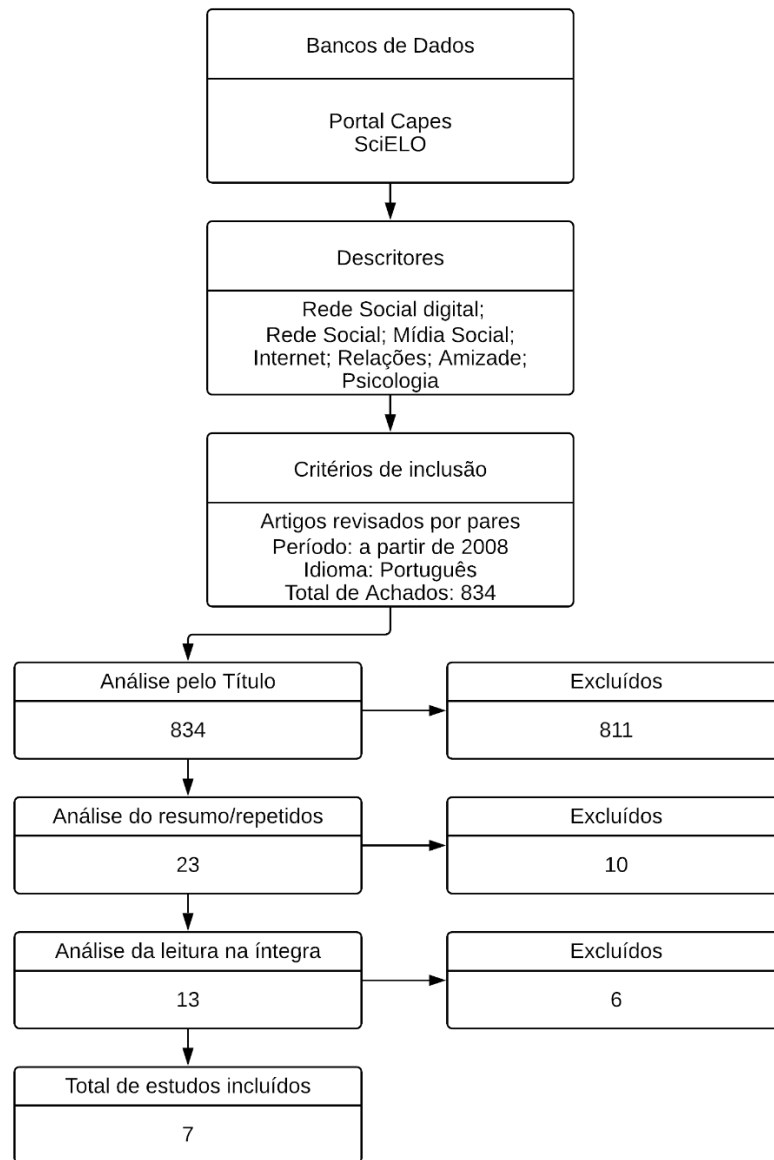


Figura 1  
*Descrição do processo de seleção da revisão sistemática de literatura*

## Resultados/ Discussão

A maior parte dos artigos encontrados se concentrava entre 2012 e 2014. Também se observou uma lacuna nas publicações de estudos empíricos, sobre o tema relacionado (Tabela 1):

Tabela 1  
*Síntese dos resultados da pesquisa da revisão sistemática de literatura*

Autores	Título	Objetivos	Método	Amostra
Assunção, R. S. & Matos, P. M. (2014)	Perspectivas dos adolescentes sobre o uso do Facebook: um estudo qualitativo	Compreender o (s) sentido (s) crítico (s) dos adolescentes sobre o uso do <i>Facebook</i> e compreender os seus posicionamentos perante algumas dicotomias decorrentes deste uso.	Qualitativo - Exploratório	20 participantes entre 15 e 18 anos
Ferreira, M. A. S. & Alves, V. P. (2014)	Representação social do idoso do Distrito Federal e sua inserção social no mundo contemporâneo a partir da internet	Discutir e analisar a construção das representações sociais dos idosos residentes no Distrito Federal sobre a internet	Descritivo - Exploratório	100 participantes acima de 65 anos
Gomes, L. G. N., & Silva, J. N. (2014)	Experimentação política da amizade na internet.	Analisar e discutir de que modo, nas relações de amizade travadas na internet, o amigo pode contribuir com o aumento da potência de ação do outro.	Qualitativo - Etnográfico, com descrição densa	14 participantes acima de 24 anos.
Matos-Silva, M. S., Abreu, R. A. S. & Nicolaci-da-Costa, A. M. (2012)	Como satisfazer nossas necessidades de interagir online em diferentes níveis de intimidade? Um estudo sobre a comunicação nas comunidades virtuais.	Investigar o uso que vem sendo feito das chamadas comunidades virtuais	Qualitativa - Método de Explicação do Discurso Subjacente - MEDS	13 participantes entre 16 e 63 anos.
Primo, A. T., Valiati, V. Lupinacci, L. & Barros, L. (2017)	Conversações fluidas na cibercultura.	Investigar como o entrelaçamento entre os usos de diferentes plataformas digitais vem transformando as práticas de sociabilidade e as conversações no contexto da cibercultura.	Quali-quanti - Método de análise de conversações	810 participantes acima de 16 anos.
Rosado, J. S., Jager, M. E. & Dias, A. C. G. (2014)	Padrões de uso e motivos para envolvimento em redes sociais virtuais na adolescência.	Investigar se há diferenças no acesso à internet e uso das redes sociais entre alunos de escolas públicas e privadas e quais os motivos para se conectarem nas mesmas.	Qualitativo descritivo	277 participantes entre 13 e 19 anos.
Schwertner, S. F. (2012)	Palavras e imagens sobre amizade jovem na contemporaneidade	Compreender modos de subjetivação jovem, perguntando-se sobre as verdades acerca da configuração de relações de amizade.	Qualitativa - foto-eliciação	122 participantes entre 12 e 15 anos.

As amizades são permeadas pela reciprocidade que se dá através de trocas, apoio e acolhimento das vivências compartilhadas. A certeza de ter alguém como suporte para o compartilhar de suas alegrias e tristezas, fortalece os laços afetivos. Da mesma forma, as relações de amizade na internet são constituídas por compromissos fortes e formados através de gestos de solidariedade e amparo (Gomes, 2004). Os textos analisados demonstraram que as relações de amizade, no contexto das mídias sociais, são percebidas como relações de reciprocidade e apoio sendo mobilizadoras de afetos.

Matos-Silva, Abreu e Nicolaci-Da-Costa (2012), realizaram uma pesquisa qualitativa que tinham como objetivo investigar as formas de uso das comunidades virtuais. A amostra contou com 13 participantes com idades entre 16 e 63 anos. Os resultados apontaram que os relacionamentos que iniciaram dentro do contexto das mídias sociais virtuais, tiveram como base a troca de expectativas e angústias. A possibilidade de discutir sobre as inquietações da vida, viabilizou o estreitamento de laços afetivos. E que o apoio recebido nessas relações promoveu força mobilizadora para resolução de problemas e incentivo para projetos pessoais.

Lévy (1999, p. 128) afirma que “a moral implícita da comunidade virtual é em geral a reciprocidade”. As mídias virtuais são construídas por grupos em processos cooperativos de apoio e trocas, pautadas em interesses e conhecimentos em comuns. São espaços onde pessoas exprimem as vivências humanas em sua inteireza e ali se autorregulam.

Nessa perspectiva, foi observado no estudo de Gomes e Junior (2014), que as relações virtuais são facilitadas através de afinidades culturais, políticas, sociais, etc. Os espaços de colaboração, compartilhamento e a troca de opiniões, viabilizados pelas mídias sociais, são geradoras de aprendizados que mobilizam os corpos. Possibilitando ampliação de consciência sobre si e sobre o outro, promovendo experiências ricas que são permeadas por afetos, sentimentos de bem-estar e contentamento.

A pesquisa, contou com 14 participantes, acima de 24 anos e teve como objetivo analisar e discutir de que modo, nas relações de amizades travadas na internet, o amigo pode contribuir com o aumento da potência de ação do outro. Também foram observados que brasileiros que são residentes em outros países, encontram nas amizades virtuais apoio para a superação das dificuldades de morar fora do país origem. Essas relações são reconhecidas como base de generosidade e solidariedade. Para além, as amizades virtuais se apresentam como potenciais de “abertura e acolhimento” (Gomes, & Junior, 2014, p. 386), possibilitando encontros alegres e verdadeiros.

As relações de amizade que transitam em torno de interesses e valores compartilhados, são geradoras de sentimentos de pertencimento. Promotoras de emoções e sentimentos de bem-estar são vivenciadas igualmente entre o virtual e real sem distinções (Castells, 2003). O envolvimento dos internautas, nas relações de amizade é permeado por sentimentos e emoções que são transplantadas para outras esferas da vida humana. As amizades são verdadeiras e profundas vivenciadas com as complexidades inerentes das relações de amizade.

Schwertner (2012); realizou uma pesquisa que contou com uma amostra de 122 participantes, com idades entre 12 e 15 anos. Buscou compreender os modos de subjetivação de jovem, através das verdades nas configurações das relações de amizade. Neste estudo foram

observados que as amizades, no contexto das mídias virtuais, são vistas como reais e possíveis demandando cuidado com o outro. O sentimento de pertencimento perpassa essas relações que são vivenciadas como novas formas de contato.

Dos sete artigos analisados, seis deles relataram que a percepção das amizades no contexto das mídias sociais virtuais era vivenciada como reais. Assim, as relações virtuais são vistas como maneiras diferentes de estar e se relacionar como o outro (Ferreira, & Alvez, 2011; Matos-Silva, Abreu, & Nicolaci-Da-Costa, 2012; Rosado, Jager, & Dias, 2014). Não existindo uma distinção entre o dito real e virtual (Assunção, & Matos, 2014; Gomes, & Silva, 2014; Schwertner, 2012), sendo uma extensão das relações face a face. (Rosado, Jager, & Dias, 2014).

Para além, a pesquisa realizada por Ferreira e Alvez (2011), mostrou que as relações de amizade virtuais afastavam os idosos participantes do isolamento social. Também, foi constatado que experienciar novas formas de relações de amizade geram sentimentos de contentamento e bem-estar. O estudo que objetivou discutir e analisar a construção das representações sociais dos idosos sobre a internet, contou com uma amostra de 100 participantes, acima de 65 anos.

Esses pontos corroboram com os resultados identificados no trabalho de Gomes e Junior (2014), no qual foi observado que as relações de amizade, praticadas nas mídias sociais, acarretam com o rompimento da solidão. Pois, mesmo não estando presente, face a face, existe a segurança de que há um outro com o qual se possa compartilhar as experiências da vida. Assim, relações que são permeadas por sentimentos e emoções profundas, permitem o estabelecimento de relações íntimas com possibilidade de revelação de segredos.

Para Garcia (2005), as relações de amizade são permeadas por intimidade o que denota o revelar-se para o outro. Sendo necessário sentimento de confiança e companheirismo que se configuram como a possibilidade de revelar, contar e guardar confidências. Da mesma forma, as relações de amizade, no contexto virtual, mobilizam sentimentos que propiciam o compartilhar de assuntos mais profundos.

Primo, Valiati, Lupinacci e Barros (2017), investigaram como o entrelaçamento entre os usos de diferentes plataformas digitais vem transformando as práticas de sociabilidade e as conversações no contexto da cibercultura. O estudo contou com 810 participantes, com idades acima de 16 anos. Foi observado que mesmo não estando presente, face a face, existe um compartilhar de tempo e lugar, que possibilita que sejam construídas relações de intimidade, no contexto das mídias sociais.

Outros estudos apontam que o compartilhamento de segredos mais profundos é facilitado nas mídias sociais. A distância e o contato indireto com o interlocutor encorajam o

compartilhar de assuntos íntimos dos quais não teriam coragem de expor face a face. Pois, o contato através da tela do dispositivo eletrônico, favorece a desinibição (Matos-Silva; Abreu, & Nicolaci-Da-Costa, 2012). Esse movimento é identificado tanto para amizades com pessoas com quem já se encontraram pessoalmente, quanto com aqueles amigos com os quais nunca tiveram um encontro presencial.

O estudo de Assunção e Matos (2014), que contou com 20 participantes, entre 15 e 18 anos e que buscou compreender os sentidos críticos dos adolescentes sobre o uso do Facebook e os seus posicionamentos perante algumas dicotomias decorrentes deste uso. Apresentou que pessoas tímidas, que possuíam dificuldades nos relacionamentos sociais, encontraram nas mídias sociais um caminho para compartilhar seus segredos e estabelecer novas relações, justamente pela facilidade de comunicação indireta o que favorecia a expressão de vivências íntimas.

Assim, os estudos analisados denotam que as relações de amizade mediadas por dispositivos eletrônicos são permeadas por sentimentos e emoções profundas e são tidas como reais, tais quais as vivenciadas nas relações face a face. Contrário a esses resultados, Bauman (2011) afirma que as relações vivenciadas dentro das mídias sociais virtuais são breves e superficiais, sendo uma versão inalcançável das relações vivenciadas na vida *off-line*. O que leva ao enfraquecimento dos laços de amizade, inclusive daqueles já vivenciados no mundo real.

Contrapondo esse pensamento, as afirmações de Lévy (1999) são similares aos resultados encontrados nos estudos analisados. Para ele, as relações no espaço virtual são desejáveis e produzem transformações nas pessoas. As amizades são cercadas de cuidado, atenção e profundidade. Emoções e sentimentos fortes são revelados. Os conflitos, manipulações e enganações podem transcorrer de maneira feroz, tal qual nas relações vividas face a face. O que denota a humanidade e a autenticidade dessas relações.

As mídias sociais virtuais são entendidas como ferramenta para a manutenção das relações. Foram encontradas importantes características quanto a usabilidade das mídias sociais virtuais em função das relações de amizade. Sendo, três fatores se referem as relações de amizades estabelecidas fora do contexto virtual e uma para as pessoas que se conheceram no contexto virtual.

Aa amizades já consolidadas nas relações face a face, utilizam-se das mídias sociais como mais um meio para interação. Nesse caso, as mídias são usadas como uma extensão da vida *off-line* com característica de dar continuidade ao que é vivido, ampliando as formas de

comunicação já existentes (Ferreira, & Alves, 2011; Assunção, & Matos, 2014; Primo, Valiati, Lupinacci, & Barros, 2017; Schwertner, 2012).

Nas relações de amizade de pessoas que moram distantes, as mídias sociais são tidas como canal de manutenção da amizade. Esses meios são utilizados como uma forma de romper os sentimentos de solidão e saudade causadas pela distância (Gomes, & Silva, 2014; Matos-Silva, Abreu, & Nicolaci-da-Costa, 2012), possibilitando que os laços de amizade não enfraqueçam ou se rompam devido à distância.

Outra forma de utilização é a possibilidade de busca e reconexão de relações que se perderam ao longo do tempo. Pessoas que já se conheciam, mas que perderam o contato, encontraram nas mídias a possibilidade de reencontrar e reestabelecer o contato com pessoas queridas (Gomes, & Silva, 2014; Assunção, & Matos, 2014). Possibilitando que laços de amizade perdidas por distanciamento e/ou pelo tempo sejam revividos.

Para Castells (2003), existe uma necessidade humana de estabelecer meios de comunicação para manter os laços afetivos. Dessa forma, as pessoas buscam utilizar os meios de comunicação como ferramentas que agreguem em suas relações e não como instrumentos que as afastem. Assim, as mídias sociais virtuais são vistas como uma camada adicional na interação que amplia as formas de comunicação entre amigos.

Estudos mostram que as amizades estabelecidas dentro do contexto virtual buscavam diferentes maneiras para ampliar a comunicação, pois a utilização de apenas uma rede social percebida como insuficiente para a manutenção dessas relações (Gomes, & Silva, 2014; Matos-Silva, Abreu, & Nicolaci-da-Costa, 2012). Com o intuito de ampliar o contato, diferentes formas de comunicação foram empregadas através do uso de diferentes redes sociais virtuais, da ligação telefônica e também de encontros presenciais (Primo, Valiati, Lupinacci, & Barros, 2017).

Para Lévy (1999), as interações na internet tendem a aumentar a busca por novos meios de comunicação. O internauta tem disponível diferentes modos de interação que possibilitam abarcar a complexidade das relações. Assim, cada qual busca os meios necessários para adequar as suas necessidades e tirar dela o melhor para adequar-se as necessidades de cada relação.

### **Considerações Finais**

As mídias sociais virtuais são uma realidade e o desafio está em compreender quais são os impactos para as relações humanas. Ampliar o olhar para identificar suas potencialidades e suas fragilidades, possibilita compreender e desenvolver práticas psicológicas que sejam

adequadas a esse fenômeno. Diante disso, este estudo buscou identificar as especificidades das relações de amizade, que são vivenciadas no contexto das mídias sociais virtuais através de uma revisão sistemática de literatura.

Os resultados dos estudos analisados evidenciaram que as relações de amizades, no contexto das mídias virtuais são vivenciadas em sua totalidade. Não foi encontrada diferenciação entre o que se entende como relações de amizade virtual e real. As diferenças foram de caráter nominal para determinar o local onde essas relações estão sendo vivenciadas, sejam elas através de dispositivos eletrônicos ou em encontros face a face.

Os estudos também não demonstraram discrepâncias entre as relações *on-line* e *off-line*. As relações originárias de encontros face a face usavam as redes sociais de maneira complementar para ampliar o contato já existente. As relações nascidas de encontros virtuais, mesmo que nunca tivesse ocorrido o encontro face a face, foram vistas com mesma capacidade e intensidade de promover a vivência de amizades nos encontros presenciais.

Este estudo evidenciou as relações de amizade no contexto virtual como uma vivência real experienciada em sua totalidade, tal qual as relações vividas face a face. Dessa forma, esse resultado corrobora com o pensamento de Lévy (1999). As pesquisas relacionadas não revelaram aspectos que consolidam com o pensamento de Bauman (2001; 2011; 2013).

As mídias sociais são recursos utilizados como ferramenta complementar para as amizades. Utilizadas de diferentes maneiras, aproximam as pessoas que desejam o contato amigo. As relações vivenciadas neste contexto se mostram positivas e promotoras de bem-estar. A vivência de sentimentos, emoções e afetos são mobilizadoras e produzem transformações, enriquecendo a vida daqueles que a experienciam.

Esse estudo expôs pontos importantes para a compreensão das relações de amizade, no contexto virtual, demonstrando o quão enriquecedor podem vir a ser as relações no contexto virtual. As limitações desse trabalho são relacionadas às dificuldades em encontrar estudos sobre o tema proposto, sobretudo estudos brasileiros. É importante aprofundar o tema, sendo produtivo uma pesquisa empírica sobre as relações de amizade no contexto das mídias sociais. Também, poderá ser proveitoso investigar as funções das mídias sociais, e as implicações psicossociais da utilização desse meio de comunicação para as relações humanas.



### Referências Bibliográficas

- Assunção, R. S., & Matos, P. M., (2014). Perspectivas dos adolescentes sobre o uso do Facebook: um estudo qualitativo. *Psicologia em Estudo*, 19 (3) 539-547. doi.org/10.1590/1413-73722133716
- Bauman, Z. (2001). *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Bauman, Z. (2011). *44 Cartas do mundo Líquido Moderno*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Bauman, Z. (2013, fevereiro 18). *Diálogos com Zygmunt*. Recuperado de <https://www.youtube.com/watch?v=in4u3zWwxOM>
- Castells, M. (2003). *A galáxia internet: Reflexões sobre a Internet, negócios e a sociedade*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Castells, M. (2018). *O poder da identidade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Dotta, S. (2011). Uso de uma mídia social como ambiente virtual de aprendizagem. *In Anais do Simpósio Brasileiro de Informática na Educação*. Aracaju, SE. Brasil. doi.org/10.5753/cbie.sbie.2011.%25p
- Ferreira, M. A. S., & Alves, V. P. (2011). Representação social do idoso do Distrito Federal e sua inserção social no mundo contemporâneo a partir da Internet. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 14(4) 699-712. doi.org/10.1590/S1809-98232011000400009
- Fontes, B. (2014). Tecendo redes, suportando o sofrimento: Sobre os símbolos sociais da loucura. *Sociologias*, 16 (37), 112-143. doi.org/10.1590/15174522-016003705
- Garcia, A. (2005). *Psicologia da amizade na infância: uma introdução*. Vitória: GM Gráfica.
- Gomes, L. G. N., & Silva, J. N. (2014). Experimentação política da amizade na internet. *Psicologia & Sociedade*, 26 (2) 384-396. Recuperado de [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-71822014000200015&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-71822014000200015&script=sci_abstract&tlng=pt)
- Lévy, P. (1999). *Cibercultura*. São Paulo: Ed. 34.

- Matos-Silva, M. S., Abreu, R. A. S., & Nicolaci-da-Costa, A. M. (2012). Como satisfazer nossas necessidades de interagir online em diferentes níveis de intimidade? Um estudo sobre a comunicação nas comunidades virtuais. *Interação em Psicologia*, 1(2) 217-226. doi.org/10.5380/psi.v16i2.24662
- Primo, A. T., Valiati, V. Lupinacci, L., & Barros, L. (2017). Conversações fluidas na cibercultura. *Revista Famecos*, 24(1). doi.org/10.15448/1980-3729.2017.1.24597
- Rosado, J. S., Jager, M. E., & Dias, A. C. G. (2014). Padrões de uso e motivos para envolvimento em redes sociais virtuais na adolescência. *Interação em Psicologia*, 18(1), 13-23. doi.org/10.5380/psi.v18i1.28029
- Santos, F. C., & Cypriano, C. P. (2014). Redes sociais, redes de sociabilidade. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 29(85) 63-78. <https://dx.doi.org/10.1590/S0102-69092014000200005>
- Schwertner, S. F. (2012). Palavras e imagens sobre amizade jovem na contemporaneidade. *Educação & Realidade*, 37 (1) 163-185. Recuperado de <http://www.scielo.br/pdf/edreal/v37n1/2175-6236-edreal-37-01-163.pdf>. doi.org/10.1590/2175-623613947
- We are social, & Hootsuite. (2018). Digital em 2018: os usuários de internet do mundo passam a marca de 4 bilhões. Rio de Janeiro: Simon Kemp. Recuperado de <https://wearesocial.com/blog/2018/01/global-digital-report-2018>



**Universidade  
Católica de Brasília**

**Campus I - QS 07 – Lote 01 – EPCT – Águas Claras – Brasília – DF CEP: 71966-700 - (61) 3356-9000  
Campus Avançado Asa Norte - SGAN 916 Módulo B Avenida W5 - CEP: 70790-160 - Brasília/DF - Telefone: (61) 3448-7134  
Campus Avançado Asa Sul - SHIGS 702 Conjunto 2 Bloco A - CEP: 70330-710 - Brasília/DF - Telefone: (61) 3226-8210**